

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM NEOPLASIA MAMÁRIA

Juliana Cristina Lavinias Faria¹

Elis Victória de Souza Teixeira¹

Ghylaine Funck¹

Andryelli Aires de Moraes²

Jessika Afonso Castro²

jessika.castro@ifrrj.edu.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: câncer de mama, paciente, programas de rastreamento, saúde.

INTRODUÇÃO

A neoplasia mamária é causada pela multiplicação desordenada de células da mama, considerado atualmente um problema de saúde pública (FERLAY *et al.* 2018). Segundo Bray *et al.* (2018), o câncer de mama é a segunda neoplasia com maior magnitude no mundo e o que mais acomete o público feminino. Ademais, apesar desse tipo de câncer ser acometido na população acima dos 35 anos, sua incidência cresce progressivamente, especialmente após os 50 anos, revelando também a idade como um dos fatores de risco (INCA, 2019). Pode-se observar que a implantação de políticas públicas tem por objetivo diminuir a taxa de mortalidade por câncer de mama no país, visto que a mortalidade prevalece elevada na população mais precária, comparando com as outras. A grande problematização está destacada como o principal desafio em ter o diagnóstico precoce da doença, uma vez que a maioria dos casos é diagnosticado tardiamente, dificultando as chances de sobrevivência das pacientes. Um maior investimento na saúde pública poderia combater essa realidade, já que, geraria um acesso maior aos métodos de prevenção e orientações às mulheres sobre o câncer de mama (TEIXEIRA *et al.*, 2020). Compreender a relevância de estratégias relacionadas à ação da Vigilância Epidemiológica, em frente ao câncer de mama, é de grande valia para a prevenção e diminuição de agravos, onde o rastreamento e o diagnóstico precoce do câncer de mama são ações que fazem parte da atenção primária à saúde. Segundo a Agência

¹Acadêmicas do curso de Bacharelado de Enfermagem pela Faculdade Vértice Trirriense – UNIVÉRTIX

²Bacharel em Enfermagem, Mestre em Enfermagem, Docente da Faculdade Vértix Trirriense-UNIVÉRTIX

internacional de Pesquisa ao Câncer (2020), a detecção precoce é uma forma de prevenção secundária, que visa identificar o câncer em estágios iniciais, momento em que a patologia pode ter melhor prognóstico. Portanto, a prevenção secundária não diminui a incidência, mas pode reduzir a mortalidade pela doença (INCA, 2021). No que diz respeito aos usuários, alguns estudiosos ainda buscam compreender os motivos da adesão ou da negligência na realização dos exames recomendados pelo Ministério da Saúde, nos quais correspondem às ações de rastreamento e detecção precoce do câncer de mama pela população-alvo. Segundo a lei nº 12.732/2012, o paciente diagnosticado com neoplasia maligna, terá direito ao tratamento gratuito pelo Sistema Único de Saúde, incluindo a realização de todo tratamento necessário para garantia da qualidade de vida, impacto sobre a doença e cura. A lei também garante um prazo de até sessenta dias para o início ao tratamento, a partir do diagnóstico e laudo patológico. As ações desenvolvidas pela Vigilância Epidemiológica são de suma importância para todos os usuários do SUS, principalmente, no que diz respeito à promoção, prevenção e recuperação do câncer de mama. A melhor via é compartilhar as atribuições com atendimento de fluxos ágil e decisivo, onde cada nível de atenção tem sua particularidade e importância (FACINA, 2016). Desse modo, é necessário investigar fatores que causam dificuldade a esses usuários em ter acesso ao processo de realização ou não dessas ações de rastreio do câncer de mama. Segundo Ribeiro *et al.* (2019), os fatores sociais, culturais, religiosos, a falta de conhecimento mínimo e até mesmo a impossibilidade de recorrer a unidades de saúde, podem dificultar a adesão da população às ações de prevenção da doença. Além disso, o mesmo autor complementa que é necessário incluir essas discussões no planejamento das ações de saúde da unidade, de modo que a equipe de saúde pense e reflita sobre formas de viabilizar esse rastreamento. É importante salientar, que essa problematização só será resolvida com um maior investimento na saúde pública, visando uma maior acessibilidade aos métodos de prevenção e maior informação das mulheres sobre o câncer de mama, pois a maioria dos casos é diagnosticado tardiamente, o que dificulta a probabilidade de sobrevivência das pacientes. A ocorrência, a disposição e o desenvolvimento da patologia só será possível ser analisada por meio de medidas de monitorização, como a incidência, mortalidade e morbidade hospitalar. Portanto, há diversos tipos de câncer, e reconhecer os diferentes tipos dessas neoplasias e suas características, contribuem para nortear as ações para combater a mesma (OLIVEIRA *et al.*, 2022; Brasil, 2017). Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar na literatura científica os desafios enfrentados pelos pacientes com câncer de mama.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com busca nas bases de dados científicos Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Periódicos Capes, Portal de Pesquisa da

Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Para essa revisão, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: quais são os desafios enfrentados pelos pacientes com câncer de mama?. A pesquisa se deu no período de agosto a outubro de 2022, alcançando uma amostra de 17 artigos. Foram utilizados como descritores: câncer de mama, vigilância em saúde, rastreamento, neoplasias da mama, mamografia e programas de rastreamento. Os critérios de inclusão e exclusão utilizados foram apenas textos em português, espanhol e inglês, com publicações a partir do ano de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais baseiam-se nas análises realizadas até o momento. Assim dos artigos ponderados, são de modelo qualitativo e quantitativo e que fazem parte da bibliografia consultada e balizadora dos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Serão apresentadas com a finalização do trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Protocolo de diagnóstico precoce do câncer pediátrico. 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012**. Dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início. Brasília, DF.: 22 nov. 2012.

BRAY, Freddie *et al.* **Global Cancer Statistics 2018: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries**. Global Cancer Statistics 2018, [s. l.], 30 nov. 2018.

FACINA, T. **Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil**. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 62, n. 1, p. 59–60, 2016.

FELIX, J. D.; CASTRO, D. S. de; AMORIM, M. H. C.; ZANDONADE, E. . **Tendência da Mortalidade por Câncer de Mama em Mulheres no Estado do Espírito Santo**, no Período de 1980 a 2007. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 57, n. 2, p. 159–166, 2011. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2011v57n2.702.

FERLAY J, Ervik M, Lam F, Colombet M, Mery L, Piñeros M, Znaor A, Soerjomataram I, Bray F. **Global Cancer Observatory: Cancer Today**. [Internet] Lyon: International Agency for Research on Cancer; 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Atlas da mortalidade**. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. **Cancer today**. Lyon: WHO, 2020.

OLIVEIRA, Rosy Denyse Pinheiro de et al . **Associação entre características sociodemográficas e adesão à detecção precoce do câncer de mama**. Rev. Rene, Fortaleza , v. 23, e71920,2022.

RIBEIRO, Gabriella Santos; CAMPOS, Cristiane Soares; ANJOS, Anna Claudia Yokoyama dos. **Espiritualidade e religião como recursos para o enfrentamento do câncer de mama**. Rev. pesquis. cuid. fundam.(Online), p. 849-856, 2019.

SOBRAL, Glebson Santos et al. **Análise do Tempo para Início do Tratamento Oncológico no Brasil: Fatores Demográficos e Relacionados à Neoplasia**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 68, n. 3, 2022

TEIXEIRA, Luiz Antonio e Araújo, Luiz Alves. **Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX**. Saúde e Sociedade [online]. 2020, v. 29, n. 3.